

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA PARA A REGÊNCIA: EXPERIÊNCIA NO PIBID PEDAGOGIA DA URCA

Ângela Vitória Alves Leal ¹
Pedro Hawyr Bezerra da Silva ²
Silene Cerdeira Silvino da Silva ³
Luiz Carlos Carvalho Siqueira ⁴

RESUMO

Esse artigo trata do planejamento docente como ferramenta para o professor no momento em que ministra sua aula. Justifica-se pela necessidade de abranger as características do planejamento e o auxílio que as mesmas proporcionam para a prática do educador em sala de aula. Diante desse contexto, elaboramos a seguinte problemática: Como o planejamento pedagógico subsidia a prática de regência dos pibidianos? Para responder essa pergunta seguimos o objetivo de compreender as dimensões que cercam o planejamento. A metodologia utilizada foi a pesquisa participante que envolve a instituição pesquisada nos métodos empíricos dos estudos. Os teóricos observados foram Farias e et al (2014) foco principal nessa pesquisa, e os demais Montandon (2012), Pereira e Oliveira (2018), Castro e et al (2008), Freire (1996; 2018) e Perrenoud (2008). Como resultados, percebemos que o planejamento apesar de ser um ato que está presente no cotidiano ainda necessita que haja uma reflexão sobre sua prática. Consideramos esse artigo relevante na medida em que entendemos a dificuldade que muitos Pibidianos têm em adotar o planejamento como ferramenta de pesquisa para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico, Formação dos pibidianos, Prática de regência.

INTRODUÇÃO

O planejamento é entendido como uma ferramenta de auxílio utilizada pelo professor em seu momento de regência. Serve como base para nortear o educador dentro da sala de aula, visto que detalha claramente o passo a passo de sua prática antes desta acontecer. Dessa forma, o docente pode sempre rever o seu plano de aula, de modo que, instigue para a qualidade da sua ação diante do conteúdo que está sendo trabalhado.

Em decorrência da função do plano de aula, este trabalho tem como objetivo buscar compreender como essa ferramenta pode ser desenvolvida e assim utilizada de forma que

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, victoriaurca2019@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, pedrohawyr@gmail.com;

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), silenesilvino@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestrando em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, luiz.siqueira@urca.br.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; Universidade Regional do Cariri – URCA.

supra as necessidades da sala de aula, fazendo assim uma ferramenta de necessidade para a formação de professores, e para a execução de tais vivências em sala de aula. Ajudará aos alunos que fazem parte do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, e para graduandos que estão iniciando na docência, fazendo com que eles tenham entendimento de como planejar suas práticas educacionais durante a sua regência, já que, para muitos, esse é o primeiro contato com a sala de aula.

Diante disso, o processo metodológico pelo qual se percorre esse trabalho é a de pesquisa participante, em que os próprios pibidianos relatam a importância do planejar no dia a dia da sala de aula, enquanto experienciam esse método utilizado por professores e que auxiliam na regência destes, enquanto favorecem para a formação desses novos docentes.

É a partir de experiências adquiridas nesse processo de composição que favorecem na eficácia da formação de novos profissionais. Para isso, é importante ressaltar a dimensão que tal ferramenta possibilita aos estudantes, pois, ela trás consigo vários métodos, dentre eles têm a organização, plano de ação e avaliação que ajudam os docentes a se preparar para a sua regência e também possibilita para que o regente não se perca em sua própria aula fazendo com que seja uma aula que traga possibilidades de crescimento para o educando e o educador.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada doravante por meio bibliográfico com o intuito de nortear e fundamentar a obra de modo a buscar auxiliar no enriquecimento do desenvolvimento dos professores e educandos no decorrer desse processo educacional.

E, que, ainda, se envolveu, também, com uma pesquisa participante, que de acordo com Severino (2016, p. 126-7) “É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.”, em que, o pesquisador a partir de suas observações passa a reconhecer as conseqüências das suas ações, sejam elas positivas ou negativas, enquanto formador da conscientização do sujeito.

PENSANDO DE FORMA EMPÍRICA O PLANEJAMENTO DOCENTE NO PIBID PEDAGOGIA

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; Universidade Regional do Cariri – URCA.

As universidades públicas brasileiras têm um fator que qualifica os estudantes que estão se formando novos profissionais que é conhecido como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, e o fator principal que favorece para uma melhor qualificação são os programas de bolsas, dentre eles está o Pibid, o qual é fornecido para alunos de licenciaturas em que os mesmos passam a ter contato com a sala de aula observando a realidade da profissão escolhida, isso porque

O Pibid é um programa de concessão de bolsas de iniciação à docência, envolvendo três grupos de participantes: licenciandos, professores universitários (coordenadores dos subprojetos) e professores de escola publicam (supervisores) 4, além do coordenador geral ou coordenador institucional. (MONTANDON 2012, p. 51).

Apesar do elo que se forma entre esses três sujeitos, a característica principal do Pibid não está centrada nesta parte do projeto, pois o objetivo principal que esse programa apresenta está mais relacionado com o profissional que se quer formar, fazendo com que o Pibidiano tenha experiência na fase inicial de sua vida acadêmica, visto que

O objetivo do Pibid é inserir estudantes de cursos de licenciatura plena em atividades pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nessas escolas, por meio de metodologias inovadoras. Nesse sentido, a ideia é tratar de forma criativa e integrada os problemas da educação em seus diferentes níveis – escola básica e formação de professores – em uma relação direta da prática e teoria e com o envolvimento de todos os atores relacionados ao processo. (MONTANDON 2012, p. 51).

Os pibidianos junto com os professores da escola são responsáveis pela dinamização do ensino, tornando a aula mais interativa e que estimula a participação, mesmo que a escola não forneça meios necessários para a realização da ludicidade do conteúdo que deve ser exposto aos alunos. Esses professores em formação devem estar cientes de que devem se adaptar ao ambiente que estão inseridos e buscar trabalhar a partir da realidade dos alunos, uma vez que

O Pibid apresenta propostas de superação para os pontos frágeis dos cursos de Licenciatura como, por exemplo, colocar o licenciando no contexto para o qual está se formando, especialmente nos semestres iniciais, fomentar a formação na prática, em estreita relação teoria-prática, mas sem perder a perspectiva de desenvolvimento em metodologias, materiais, conteúdos de ensino. (MONTANDON 2012, p. 55).

O Pibid além de auxiliar os discentes a se desenvolverem e a aprimorar os conhecimentos dos alunos em suas aulas através de características fundamentais para uma boa relação entre ambos, ainda ajuda os professores das escolas em sua formação continuada, em que há sempre uma troca de experiências, tendo em vista que

[...], o projeto abre possibilidades de realização de trabalhos colaborativos entre professores da universidade, professores em exercício e licenciandos, em várias dimensões: coparticipação do professor em exercício na formação do licenciando, formação continuada dos professores em exercício, e estímulo para que o professor universitário, formador de futuros professores, conheça o mundo de trabalho real. (MONTANDON 2012, p. 55).

A relação e a experiência que ambos adquirem no decorrer desse processo não auxiliam somente esses profissionais, também é transmitido para o aluno, isso porque ambos devem trabalhar sempre em favor dos aprendizes, e para que todo esse procedimento ocorra é necessário que os professores montem estratégias de aula, ou seja, deve-se sempre fazer o plano da aula para que se alcance as necessidades dos alunos da classe, pois

O professor é uma das pessoas responsáveis pela organização do trabalho educativo no âmbito da escola e da sala de aula. Com efeito, o planejamento se apresenta como espaço em que ele exerce seu poder de intervenção sobre os contornos e rumos do fazer pedagógico e didático. (FARIAS *et al* 2014, p. 116).

O plano é o que norteia as ações do professor na sala de aula, como Farias *et al* (2014, p. 111) em outro momento explicam sobre o planejamento, dizendo que “O planejamento é ato; é uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, meios, forma e conteúdo.”, ou seja, facilitará o docente a atingir seus objetivos como um norte do que fazer e de como fazer, porque

[...], o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossas práticas. (FARIAS *et al* 2014, p. 111).

O plano pedagógico se torna uma ferramenta importante, pois une várias dimensões como já citado, no entanto, o professor deve sempre se reconfigurar e sempre ter noção da importância de um planejamento de suas ações em sala de aula, como Farias *et al* (2014, p. 111) afirmam “Compreender o planejamento como instrumento de organização da lida docente apresenta-se como passo necessário para ressignificar esse fazer junto ao coletivo dos

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; Universidade Regional do Cariri – URCA.

professores”, porém muitos profissionais acham que não necessitam de um plano para sistematizar suas atitudes, por pensarem que seus anos de prática docente substituem o ato de planejar, esquecendo que

É o plano de aula que dá ao professor a dimensão da importância de sua aula e os objetivos a que ela se destina, bem como o tipo de cidadão que pretende formar. Por este motivo, pensar que a experiência de anos de docência é suficiente para a realização de um bom trabalho é um dos principais motivos que levam um professor a não obter sucesso em suas aulas. (CASTRO *et al* 2008, p. 61).

Esse fator citado por Castro *et al* pode ser consequência de uma atitude não pensada do professor, já que

Infelizmente, apesar do planejamento da ação educativa ser de suma importância, existem professores que são negligentes na sua prática educativa, improvisando suas atividades. Em consequência, não conseguem alcançar os objetivos quanto à formação do cidadão. (CASTRO *et al* 2008, p. 55).

O planejamento acima de tudo é um ato político na qual visa à formação cidadã que o indivíduo terá, mais uma vez, o planejamento se torna uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando que

Os professores precisam quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico e passar a se questionarem sobre o tipo de cidadão que pretendem formar, analisando a sociedade na qual ele está inserido, bem como suas necessidades para se tornar atuante nesta sociedade. (CASTRO *et al* 2008, p. 56-7).

Quando é discutido o tipo de atuação que o indivíduo terá dentro da sociedade se fala em uma reestruturação de mundo, que o plano pedagógico possibilita ao sujeito, uma vez que, de acordo com Perrenoud (2008, p. 30) “Baseia-se no postulado de simples de que aprender não é primeiramente memorizar, estocar informações, mas *reestruturar seu sistema de compreensão de mundo.*” (grifo do autor).

Com o plano concretizado o professor passa a ser o responsável pelo auxílio nesse processo de formação de cidadão, buscando fazer com que cada aluno passe a ter uma consciência crítica em relação ao mundo, como destacam Pereira e Oliveira (2018, p. 1197) quando afirmam que “[...], o educador deve ser o formador da conscientização, que seja um mediador para que os alunos se tornem pessoas críticas capazes de atuar, intervir na transformação da sociedade.”

Para o professor conscientizar o aluno ele deve trabalhar a realidade do mesmo envolvendo ele através do seu plano no processo de aprendizagem dialogando e intervindo em Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; Universidade Regional do Cariri – URCA.

sua formação, como é notório em uma passagem de Perrenoud (2008, p. 290 “Resta trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles, fazer com que sejam avaliadas para aproximá-las dos conhecimentos científicos a serem ensinados. A competência do professor é, então, essencialmente didática.”

Ao falar em planejamento existe uma dinâmica que ocorre dentro da própria escola que é a relação da gestão com os professores, tendo em mente que a gestão é um corpo formativo que serve para auxiliar e administrar as práticas docentes e discentes. Portanto, não pode de modo algum interferir de modo dominante na prática do professor, ou seja, para um bom desenvolvimento do plano de aula o professor tem que estar interligado com a gestão, uma vez que, eles têm que estar em repleta harmonia, visto em Pereira e Oliveira (2018, p. 1202) que afirmam que “[...] o professor é o grande articulador para fazer com que a aprendizagem ocorra, e para isto, tenha uma boa relação com seus alunos e precisa estar sempre articulada com os demais atores da escola, como professores e gestão.”. O planejamento é uma das ferramentas da docência, e, por isso, um professor que o nega está negando a si mesmo, embora suas práticas sirvam para formar e intervir no mundo dos discentes ele precisará planejar como tais atos pedagógicos edificarão na vida do sujeito, pois

Um professor que não leva a sério a prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Se anula, pois, como professor. (FREIRE 2018, p. 115).

Quando o planejamento não é aplicado de forma que auxilie no processo de regência o professor se perde em meio as suas práticas deixando de lado o principal papel do plano de aula que é intervir nas necessidades dos alunos fazendo com que se crie possibilidade para novos conhecimentos levando o sujeito a evoluir-se em todas as suas dimensões políticas, sociais, culturais, etc., a partir do momento em que o docente anula a necessidade de planejar, ele acaba se anulando como profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento é uma forma de intervir no contexto educacional levando o docente a investigar e delimitar as problemáticas que surgem no âmbito escolar sendo assim uma grande ferramenta na mão do educador, uma vez que

[...]; a princípio, o planejamento era uma maneira de controlar a ação dos professores de modo a não interferir no regime político da época. Hoje o planejamento já não tem a função reguladora dentro das escolas, ele serve como uma ferramenta importantíssima para organizar e subsidiar o trabalho do professor, [...]. (CASTRO *et al* 2008, p. 53).

Notamos essa mudança no momento em que planejávamos, pois percebemos que este serve como suporte para o professor na aula deixando-a mais organizada e explícita para os alunos. (Argumento nosso).

No entanto, muitos profissionais não utilizam adequadamente dessa ferramenta, julgando ser desnecessário diante da sua jornada de trabalho, contudo, faz-se necessário mesmo diante de muitos anos de experiência que o professor continue a sempre investigar e montar o seu plano de aula possibilitando as suas práticas, salientando que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE 2002, p. 32).

Ou seja, o educador deve sempre se dispor a adentrar na realidade de cada aluno, intervindo positivamente, estimulando-se a pesquisa e promovendo a pesquisa, e assim, aproveitar do que se adquire para trabalhar a partir do que a classe dispõe, entendendo que o saber já integrado em si, não é claro para o aluno, pois

O professor que trabalha a partir das representações dos alunos tenta reencontrar a memória do tempo em que ainda não sabia, *colocar-se no lugar dos aprendizes*, lembrar-se de que, se não compreendem, não é por falta de vontade, mas porque o que é evidente para o especialista parece opaco para os aprendizes. (PERRENOUD 2008, p. 29) (grifo do autor).

Entendemos em nossa prática de planejamento que o professor deve ter o mínimo de conhecimento sobre o dia a dia de seus alunos, buscando sempre aproveitar do que a realidade deles dispõe e relacioná-la com o conteúdo, como também procurar refletir sobre o tempo em que era aluno. (Argumento nosso).

Tendo em mente que segundo Freire (2002, p. 52) é preciso “*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.*” (grifo do autor). Ou seja, o professor deve entender que ele é mediador do saber e não o dominante do mesmo, desta forma ele criara condições necessárias para a construção da sua erudição, levando em conta que o sujeito já traz consigo uma bagagem de conhecimentos, isto é

A escola não constrói a partir do zero, nem o aprendiz não é uma tábua rasa, uma mente vazia; ele sabe, ao contrário, “muitas coisas”, questionou-se e assimilou ou elaborou respostas que os satisfazem provisoriamente. Por causa disso, muitas vezes, o ensino choca-se de frente com as *concepções dos aprendizes*. (PERRENOUD 2008, p. 28) (grifo do autor).

O planejamento tem que surgir como uma ferramenta que se utiliza da realidade que perpassa pela investigação para chegar a sua utilidade prática, relacionando o que foi averiguado diante da pesquisa feita pelo docente, portanto Perrenoud (2008, p. 26) parla que “[...], a verdadeira competência pedagógica [...] consiste, de um lado, em relacionar os conteúdos a *objetivos* e, de outro, a *situações de aprendizagem*.” (grifo do autor).

Ao planejar percebemos que deve haver relação entre os objetivos do plano de aula e o que o aluno já sabe, pois dessa forma o professor encontra os caminhos que deve percorrer para a apreensão do conteúdo pelo aluno. (Argumento nosso).

Mais uma vez é notório perceber que o planejamento surge como uma forma de investigação da realidade do educando, possibilitando o docente a entender a dinâmica de cada sujeito, como podemos ver em Perrenoud (2008, p. 27) “- do planejamento didático, não para ditar situações de aprendizagens próprias a cada objetivo, mas para identificar os objetivos trabalhados nas situações em questão, de modo a escolhê-los e dirigi-los com conhecimento de causa;”

Ou seja, Perrenoud (2008, p. 27) diz que “Para organizar e dirigir tais situações de aprendizagem, é indispensável que o professor domine os saberes, que esteja mais de uma lição à frente dos alunos e que seja capaz de encontrar o essencial sobre múltiplas aparências, em contextos variados.”, para que isso aconteça o professor deve estar cômico sobre seus atos e saber administrá-los, estar sempre um passo a frente de qualquer imprevisto que possa acontecer, e

Essa facilidade na administração das situações e dos conteúdos exige um domínio pessoal não apenas de saberes, mas também daquilo que Develay (1992) chama de *matriz disciplinar*, ou seja, os conceitos, as questões e os paradigmas que estruturam os saberes no seio de uma disciplina. Sem esse domínio, a unidade dos saberes está perdida, os detalhes são superestimados e a capacidade de reconstruir um planejamento didático a partir dos alunos e dos acontecimentos encontra-se enfraquecida. (DEVELAY apud PERRENOUD 2008, p. 27).

Na sala de aula é sabido que inúmeras ocasiões podem acontecer, o planejamento, nesse sentido, tem o papel de “prever” os passos a serem dados. (Argumento nosso).

Portanto, ao desenvolver o seu plano pedagógico o professor tem que ter em mente que existem várias dimensões que envolvem o ser humano, então suas ideias devem envolver todas elas, para que não haja esse enfraquecimento em sua prática, pois como Castro *et al* (2008, p. 57) afirmam “O ato de planejar não pode priorizar o lado técnico em detrimento do lado político-social ou vice-versa, ambos são importantes. Por este motivo, devem ser muito bem pensados ao serem formulados visando à transformação da sociedade.”, e por isso, o planejamento não serve de nada se não fizer com que o indivíduo se formule um ser social perante a sociedade, contribuindo qualitativamente, portanto o papel do professor nesse contexto se constitui

Partindo do princípio de que o professor deve ensinar os conteúdos e também formar o aluno para que ele se torne atuante na sociedade, ele deve organizar seu plano de aula de modo que o aluno possa perceber a importância do que está sendo ensinado, seja num contexto histórico, para o seu dia-a-dia ou para seu futuro. (CASTRO *et al* 2008, p. 58).

O planejamento reúne várias etapas e uma delas é o saber científico, ou seja, o saber curricular, isso quer dizer que cada professor monta o seu planejamento com base na sua disciplina curricular. (Argumento nosso).

Surge, então, um problema muito presente ainda nas escolas que resulta da linha tradicional de ensino, na qual o educador não se policia sobre seus atos periodicamente e acabam repetindo o mesmo cronograma continuamente deixando de lado o seu raciocínio crítico perante uma nova situação, é perceptível que

Muitos professores utilizam sempre os mesmos métodos de ensino e procedimentos de avaliação, não acompanhando assim as mudanças e evoluções que vêm ocorrendo. Desde modo, o ato de planejar entra como um mecanismo importante no qual é definido os métodos que serão utilizados para o desenvolvimento das atividades. (PEREIRA e OLIVEIRA 2018, p. 1198).

Continuando nessa mesma linha de raciocínio Castro *et al* (2008, p. 56) faz uma observação ressaltando que “[...] o professor faz um apanhado geral dos conteúdos dispostos no material e confronta com o tempo que tem disponível para ensinar esses conteúdos aos alunos e a partir desses dados divide-os atribuindo a este ato erroneamente o nome de plano de aula.”, no entanto, podemos perceber que muitas das vezes o professor não conhece de fato como se realiza um plano de aula, quais são as técnicas e o método ideal para tal ato, tendo em mente que

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. (FREIRE 2002, p. 42-3) (grifo do autor).

O planejamento não trabalha apenas a questão curricular, ele vai além, uma vez que serve para formar cidadãos – cidadão esse que vai ser atuante na sociedade – ou seja, indiretamente, o planejamento tem seu lado político e o seu lado social. (Argumento nosso).

Logo, percebemos que o planejamento não serve de auxílio apenas para a prática de regência, mas também para a formação integral do sujeito em seu complexo crítico-existencial, formulador do seu caráter e regente de suas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da nossa pesquisa buscamos compreender mais sobre os aspectos introspectivos do planejamento e quais as suas utilidades metodológicas para a nossa prática enquanto professores em formação, e com isso, nos apropriamos dela e fizemos uma análise de suas características, procuramos entendê-la e relacioná-la com a realidade do docente e do discente. E, deixar explícito a importância do planejamento tanto para a formação dos pibidianos, quanto para a prática de regência de docentes.

Contudo, o plano de aula nos mostra vários elementos que envolvem o ser, as suas dimensões e o seu potencial, fazendo assim, uma ferramenta utilizada para potencializar as ações nesse contexto educacional, social e cultural do indivíduo levando ele a uma evolução cognitiva.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; Universidade Regional do Cariri – URCA.

Ou seja, o planejamento nesse contexto assume um papel de pesquisa na qual serve para que o professor busque compreender melhor as particularidades em uma sala de aula, fazendo com que assim ele tenha um entendimento sobre seus alunos, para que através de suas praticas junto com o seu planejamento ele possa criar possibilidades para a proliferação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Patricia A. P. P. de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandeli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** Athena, v. 10, n. 10, jan/jun. 2018, p. 49-62. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+import%C3%A2ncia+do+planejamento+das+aulas+para+organiza%C3%A7%C3%A3o+do+trabalho+do+professor+em+sua+pr%C3%A1tica+docente.+&btnG=&lr=lang_pt>. Acesso em: 2 jan. 2018.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 4. ed., nova ortografia. Brasília: Liber livro, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 23ª ed, 1996, p. 1-94.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 24ª ed, 2018, 335 p.

MONTANDON, Maria Isabel. **Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodência.** Londrina: Abden, v. 20, n. 28, 2012, p. 47-60. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=MONTANDON%2CMaria+Isabel.+Pol%C3%ADticas+p%C3%BAblicas+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+no+Brasil%3A+os+programas+Pibid+e+Prod%C3%A2ncia.+Abden%3A+Londrina%2C+v.+20%2C+n.+28%2C+2012%2C+p.+47-60.&aq=chrome..69i57.1621j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

PEREIRA, Amanda de Araújo; OLIVEIRA, Iara Silva de. Formação de professores: um olhar a partir da sala de aula. In: Seminário de Práticas Educativas, Memória e Oralidades, 5., 2018, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: out. 2018, p. 1196-1202. Disponível em: <<https://pemouece.wixsite.com/sepemo>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Organizar e dirigir situações de aprendizagem.** In: 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 23-40.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; Universidade Regional do Cariri – URCA.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual.
São Paulo: Cortez, 2016.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes;
Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; Universidade Regional do Cariri – URCA.

(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br